

DE A DANÇA DO FOGO
(poemas inéditos)

Armindo Trevisan

DIZIAS QUE OS TEUS OSSOS

Dizias que os teus ossos não ardiam,
e que, no amor, somente suportavam
o peso da arquitrave. E que sua voz,
na dança dos cabelos e dos músculos,
colhia o azul do céu nos quatro ângulos.
Mas vi teus ossos sob tua pele brônzea!
Eretos, invencíveis, como arcos
que às pontes dão o garbo de flamingos.

COME TEU FAVO

Come teu favo em paz. Ao saboreá-lo,
perceberás, da fêmea, o gosto último,

que é dar-se, e regressar à sua leveza
de polpa que recebe do ar e da terra

a sua essência. Docemente,
descobrirás que o teu vazio é igual,

mas que jamais o vês porque te deitas
por sobre aquilo que tu mesmo espreitas.

NA VARANDA

Na varanda das mãos, ou do teu ventre,
queria que pusesses o planeta,

como se cada fio de erva fosse
a azulada cauda de um cometa.

Tu lhe mostraste o mar nos teus cabelos,
as florestas e os montes em tuas pernas.

Viu, então, que podias com tuas ancas
erguer o mundo. E a elas aferrou-se,

subindo, rijo, em direção ao ar
que nunca conseguira respirar.

IV. PRELEÇÃO

Aprende a acariciar. És um cavalo?
Pois se ela é um bicho, ensina tua mão

a deslizar na velutínea fruta
que arredondam teus dedos. Desviá-los,

e novamente dar-lhes direção:
eis como teus relinchos transporão

– atroando – os seus pórticos de amêndoas.
(Ela te quer polido, mas comendo-a.)

XV. PRIMAVERA

Por que será que penso nos teus lábios
quando avisto, em quintais, limões maduros?

Serão eles, dobrados sobre os muros,
livreiros que esquadrinham alfarrábios?

Ou hão de parecer polidos cabos
rumorejando sobre os ares puros?

Eu sempre penso nos limões: dourados,
guardam-se incorruptíveis, e fechados.

II. NO MAR

Sobre teu seio um fogo de santelmo,
não raro, tremeluz. O mar regouga.

E quando os mastros dormem com as trevas,
é tátil e acerado o fogo azul

que te refoga as veias. Uma flama
serpeia sobre teus cabelos louros.

Subitamente, jubilosos touros
aparam suas aspas em tua grama.

X. IMPROVISO

Como quem sopra numa brasa, e vê-se
vermelho por reflexo do calor,

e, quando a flama lambe o espaço, nesse
inesperado assomo sente dor,

também eu sei que o tigre se engatilha
para o salto que enfeita, e para a pata

que dismantela as carnes. Assim és:
um líquido que faz gorjear a bilha,

e uma língua de fogo que desata
incêndios pelos canaviais da ilha.